



MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DA CIDADE DE DOURADOS – MS¹

Rafaela Bayerl de Lima²

Marta Coelho Castro Troquez³

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Resumo: A partir da Promulgação da Constituição Federal de 1988 e de outros documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que normatiza a educação escolar indígena no país, os povos indígenas conquistaram o direito à uma Educação Escolar Indígena específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue, após muitas lutas e resistências. No entanto, mesmo após três décadas das garantias legais, nota-se a escassez e a precariedade de materiais didáticos específicos e diferenciados e/ou bilíngues nas escolas indígenas. Diante disso, o estudo investiga as questões referentes aos materiais didáticos para a etapa da alfabetização na Educação Escolar Indígena. Para isso, utiliza três procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento quantitativo. A pesquisa trata, inicialmente, dos estudos científicos já realizados sobre os materiais didáticos para alfabetização indígena no Brasil; e pretende levantar a quantidade de materiais disponíveis e utilizados nas escolas indígenas da cidade de Dourados (MS) para a etapa da alfabetização e analisar, especificamente, os materiais didáticos selecionados de uma escola eleita. Constatamos, na primeira etapa metodológica realizada, que há um número reduzido de estudos sobre o tema e que a quantidade de materiais específicos/diferenciados disponíveis é bem menor do que os materiais na língua portuguesa; e que materiais já analisados na língua portuguesa reproduzem preconceitos e estereótipos sobre os indígenas. As próximas etapas referentes ao levantamento quantitativo dos materiais didáticos utilizados nas escolas indígenas da cidade de Dourados e a análise qualitativa dos materiais didáticos selecionados, encontram-se em fase inicial. Por hora, podemos dizer que há poucos materiais didáticos específicos e diferenciados e que seu uso é bastante restrito nas escolas.

Palavras-chave: Materiais Didáticos; Alfabetização; Educação Escolar Indígena.

Introdução

Ao iniciar os estudos na temática da Educação Escolar Indígena no ano de 2022, a pesquisadora deste projeto, licenciada em pedagogia, se viu engajada com a luta indígena ao

¹O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

²Mestranda em Educação pelo PPGEDU/FAED/UFGD.

³Professora (Associada) do Mestrado em Educação/PPGEDU/FAED/UFGD – orientadora do trabalho.



participar do Grupo de Estudos e Pesquisas e em Educação Escolar Indígena, Interculturalidade e Inclusão (GEPEEIN) e do Projeto de Línguas e Culturas Kaiowá e Guarani no contexto escolar: produção de livros diferenciados para as escolas indígenas⁴.

Sabe-se que muitas línguas indígenas se perderam com o passar do tempo diante da sua proibição no processo de colonização. Segundo Rodrigues (1993), a projeção inicial de línguas indígenas no Brasil antes das ações genocidas dos europeus, aproximadamente no século XVI, é de 1078 línguas, das quais, apenas 180 resistem até os dias atuais.

Foi, então, a partir da Constituição de 1988, art. 210, que o Estado brasileiro assumiu a proteção e a manutenção das especificidades étnico-culturais dos povos indígenas do território nacional, assegurando o direito e a possibilidade do uso das suas línguas maternas nas escolas.

Logo após, foi implementada a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) dedicando os Artigos 78º e 79ª para o ensino escolar diferenciado dos povos indígenas, determinando o desenvolvimento de programas de ensino e pesquisa e oferecendo a eles educação escolar bilíngue e intercultural (CUNHA, 2008). Assim, para a garantia da especificidade nas escolas bilíngues, eram necessários recursos materiais como dicionários e livros didáticos. A partir disso, o IV objetivo do Art. 79 implementado na LDBEN foi a elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado para a educação escolar indígena. (BRASIL, 1996)

Os povos indígenas também passaram a ter direito ao ensino diferenciado, com material didático específico, calendário diferenciado e corpo docente indígena (Troquez; Nascimento, 2020). No entanto, apenas o dispositivo legal não garante o cumprimento dos direitos dos povos indígenas, sendo necessário a implementação de práticas e políticas públicas que possibilitem a sua efetivação.

Nesse contexto, de acordo com Knapp (2016), o financiamento em programas de produção e elaboração de materiais didáticos que respeitam e valorizam a cultura de cada povo cresceu nas últimas duas décadas. No entanto, segundo o autor, e em consenso com Vilarim; Rodrigues; Martins (2022), a ausência e precariedade desses materiais ainda é um problema nas escolas indígenas, o que dificulta o processo de alfabetização nas escolas indígenas.

⁴Coordenado por Marta Coelho Castro Troquez e financiado pelo CNPQ.



O uso de materiais didáticos diferenciados toma grande proporção no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização indígena, uma vez que não restringe seu papel ao auxílio e orientação educacional, mas também assumem a função de preservar e registrar a língua indígena, valorizando a cultura e especificidade de cada povo e comunidade indígena.

A importância didática-pedagógica desses materiais se dá, também, no apoio ao currículo diferenciado das escolas indígenas, como consta no Referencial Curricular para Professores Indígenas de 2002. Além disso, quando os materiais são elaborados a partir dos próprios professores indígenas, eles obtêm a função de registrar, sistematizar, valorizar e divulgar aspectos culturais próprios de um determinado povo ou “apropriados à dinâmica das relações interculturais” (BRASIL, 2002), incentivando e contribuindo com o uso oral e escrito das línguas indígenas.

Há, todavia, a preocupação com os materiais didáticos elaborados na língua portuguesa que são utilizados nas escolas indígenas, principalmente em relação ao livro didático, tendo em vista que, segundo Mancini e Troquez (2009), esse artefato, construído historicamente a partir da visão europeia, pode apresentar um discurso estereotipado, reproduzindo preconceitos e generalizações sobre a temática indígena. Portanto, é necessário refletir sobre os discursos introduzidos nos materiais didáticos na língua portuguesa.

Dessa forma, ao compreender o material didático específico como recurso fundamental para processo de ensino-aprendizagem e do fortalecimento da língua indígena, o qual também é garantido legalmente, torna-se fundamental incentivar a criação e a continuidade de programas de elaboração e produção de materiais didáticos específicos de qualidade que respeitem e valorizem a cultura indígena, alcançando as instituições de ensino específicas e diferenciadas, assegurando o direito de todo grupo étnico de aprender a sua própria língua.

A partir dessas considerações, foi realizado um estudo de levantamento nos estudos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Revista Tellus, Periódicos Capes e Portal de Teses e Dissertações Capes, referentes aos materiais didáticos utilizados no processo de alfabetização de crianças nas escolas indígenas, onde foi possível observar na análise dos resultados um consenso entre os autores sobre a carência e precariedade desses materiais nas escolas.



Diante disso, compreendemos a necessidade de dar continuidade ao mapeamento, focalizando, nesse trabalho, as escolas indígenas da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, no intuito de investigar a situação dos materiais didáticos para o ensino da alfabetização de crianças.

Neste sentido, o objetivo geral do estudo é investigar os materiais didáticos utilizados no ensino da alfabetização de crianças nas escolas indígenas de Dourados - MS e, também, como objetivos específicos: a) Discutir a importância do uso de materiais didáticos específicos para o processo de alfabetização; b) Levantar os estudos científicos sobre materiais didáticos para a alfabetização indígena; c) Mapear os materiais usados pelas escolas indígenas em Dourados para a alfabetização das crianças indígenas; d) Analisar, de forma aprofundada, a natureza e a caracterização dos materiais de uma das escolas visitadas; e) Comparar a quantidade de materiais didáticos diferenciados/específicos nas línguas indígenas e na língua portuguesa disponíveis na escola estudada.

A primeira etapa metodológica referente ao Levantamento Sistemático da Literatura foi realizada. No entanto, as demais etapas referentes à pesquisa quantitativa de materiais e da pesquisa documental que visa analisar o conteúdo desses materiais estão em fase de preparação para o início da coleta de dados.

Levantamento Sistemático da Literatura

O levantamento foi realizado a partir da revisão sistemática de literatura (RSL) de estudos nacionais que abordam questões relacionadas aos materiais didáticos utilizados para o ensino da alfabetização no contexto das escolas indígenas. A RSL é recomendada tanto para o levantamento das produções científicas disponíveis como para a (re)construção de ideias e conceitos a partir da articulação de saberes das diversas fontes (Gomes; Caminha, 2014).

Diante da sua importância e avaliando também a qualidade e elegibilidade dos resultados encontrados, a busca foi feita nas seguintes bases de dados: Revista Tellus, por ter um foco nas pesquisas sobre educação escolar indígena; no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, no Portal de Periódicos Capes e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelo



seu reconhecimento de segurança, e, optamos também pela pesquisa no Google Acadêmico, por ter tido poucos resultados nas outras plataformas.

A combinação dos descritores e operadores utilizados em todas as booleanas pesquisas foram as seguintes: “matéria* AND indígena*”; “matéria* AND indígena* AND alfabetização”; “livro AND alfabetização AND indígena”; “alfabetização AND indígena”; e “livro AND indígena”. Pizzani; et al. (2010) compreende os operadores booleanos (AND, OR, NOT) como uma técnica utilizada nas bases de dados para facilitar o processo de busca e de seleção. Optamos, assim, pela utilização do AND para fazer a intersecção dos termos utilizados, restringindo a pesquisa para a obtenção de resultados mais específicos de acordo com o tema pesquisado.

Ainda, em relação às técnicas da pesquisa, foi utilizado também o recurso asterisco (*) para a inclusão das palavras derivadas ou plurais, podendo então, a partir do descritor “matéria*”, por exemplo, ser encontrado trabalhos com os termos materiais; materialidade; material.

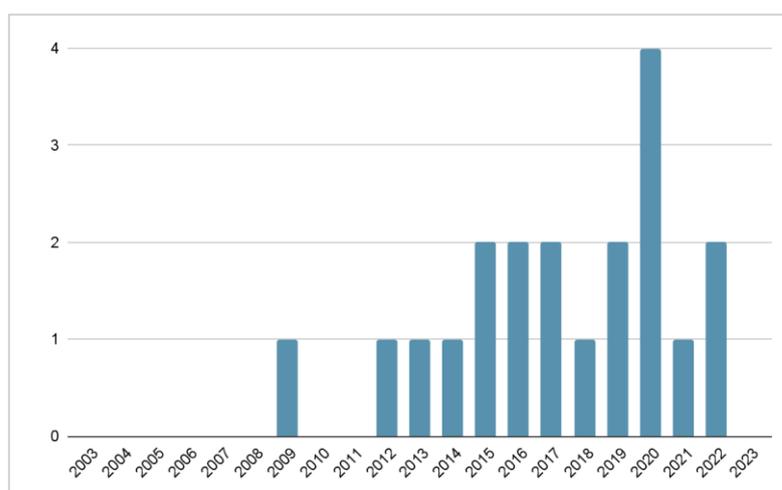
Adiante, a etapa de seleção dos resultados contou com todos trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos, dossiês, dissertações e teses que enfatizaram os materiais didáticos utilizados para o ensino de leitura e escrita das línguas nas escolas indígenas nos anos iniciais de escolarização, publicados na língua portuguesa entre o período de 2003 a 2023. Este recorte temporal deve-se a escolha da ampliação de possíveis resultados para uma análise completa.

Foram excluídos os resultados que ultrapassaram o recorte temporal; não enfatizavam os materiais didáticos; analisavam materiais utilizados para o ensino de outras disciplinas e/ou etapas de escolarização; se tratavam apenas das escolas urbanas; estavam repetidos. Dessa forma, inicialmente, foram localizados 933 resultados, sendo respectivamente 20 da Revista Tellus; 86 da SciELO; 126 do Google Acadêmico; 161 do Periódicos CAPES; e 540 do catálogo de Teses e Dissertações CAPES. Após a filtragem dos resultados a partir dos critérios de exclusão, restaram 20 trabalhos para serem analisados. Para a realização da análise desses estudos foram selecionados três critérios: 1) A quantidade de resultados anuais dos estudos; 2) Os objetivos dos estudos; 3) Enfoque de materiais para a alfabetização



O Gráfico 1 apresenta o histórico de publicações nas últimas duas décadas. Ao analisá-lo é possível compreender que até o ano de 2009 não haviam publicações referentes ao tema, e, aos poucos houve uma ascensão dessa temática, chegando ao ano de 2020 com 04 trabalhos publicados.

Gráfico 1 - Número de publicações anuais dos estudos nacionais



Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora.

Apesar do aumento do interesse no estudo do tema, é possível considerar que a quantidade de trabalhos é muito insipiente e denuncia uma lacuna e justifica o investimento em mais estudos e pesquisas.

No que diz respeito ao conteúdo e/ou objetivos das publicações/produções e/ou estudos selecionados, Zoia; Rondon (2021); Costa; Barbosa; Tavares, (2019); Eduardo; Silva (2016); Yamada; Porto (2013) objetivam a elaboração de materiais didáticos e os restantes analisam os processos de produção e os materiais.

A questão dos materiais didáticos específicos para alfabetização é tida como fundamental para o ensino na alfabetização indígena. Segundo os estudos de Ferreira; Menezes; Bergamaschi (2020); Troquez (2019); Santos (2017); Silva (2015); Quaresma (2012), grande parte dos livros didáticos disponíveis e utilizados nas escolas indígenas são produzidos e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os quais se caracterizam por sua padronização nacional.



Silva (2015) analisou os livros didáticos de alfabetização da Coleção Girassol, Saberes e Fazeres do Campo, distribuída e aprovada pelo PNLD Campo 2013. De acordo com a autora, o uso da coleção foi recomendado às escolas indígenas, referindo-se aos indígenas como “povos da floresta”. O resultado da pesquisa demonstra que as relações do livro com as culturas e as histórias dos povos indígenas são limitadas e generalizadas, sendo assim consideradas fontes de preconceitos. Além disso, o material não está escrito na língua materna do povo ao qual se destina (Bakairi), dificultando o seu uso pelos professores indígenas alfabetizadores, uma vez que os povos utilizam sua linguagem materna a maior parte do tempo, o que necessita traduzir as escritas dos livros.

Da mesma forma, por haver um grande número de materiais na língua portuguesa distribuídos pelo PNLD e poucos materiais diferenciados, a dificuldade em alfabetizar na língua indígena aumenta, contribuindo para que muitas escolas indígenas optem por alfabetizar na língua portuguesa.

Além dos preconceitos e estereótipos, outro problema destacado por Santos (2017) e Quaresma (2009) nos materiais em língua portuguesa produzidos para os indígenas, é o cunho religioso, integrador e colonizador presente nesses materiais. Por conta disso, a importância dos materiais didáticos específicos vai muito além de ser um instrumento educacional, mas ele deve ser também um instrumento de fortalecimento cultural.

No entanto, infelizmente houve um consenso entre todos os estudos sobre a escassez dos materiais didáticos diferenciados, o que aponta para a necessidade de haver uma maior produção e distribuição desses materiais para as escolas indígenas. Além de haver a denúncia da falta desses materiais, há também, em alguns estudos (VERA, 2014; PEIXOTO, 2016) a denúncia da precariedade e da falta de apoio tanto para a iniciativa da elaboração como para a finalização e qualidade dos materiais específicos elaborados.

Assim, a elaboração de materiais diferenciados é um grande desafio ainda nos dias atuais. Salvaro (2009); Borges; Filho (2015); Eduardo; Silva (2016); Santos (2017); Costa; Barbosa; Tavares (2019); Ferreira; Menezes; Bergamaschi (2020), apontam que, dos poucos materiais diferenciados, escritos nas línguas indígenas, a maioria deles são produzidos pelos



próprios professores indígenas sem apoio governamental e por parcerias das Universidades com as comunidades indígena e das Secretarias Estaduais.

Apesar disso, quatro estudos (MOREIRA; ZOIA, 2021; ZOIA; RONDON, 2021; FERREIRA; ZOIA; GRANDO, 2020; FERREIRA; MENEZES; BERGAMASCHI, 2020) analisam a produção de materiais realizada no projeto Ação Saberes Indígenas, também citado brevemente nos textos de Faustino, Gehrke, Novak, (2020) e Troquez (2019). O projeto foi regulamentado a partir da Portaria Nº 98, de 06/12/2013 pelo Ministério da Educação em colaboração com os estados, Distrito Federal, municípios e instituições de ensino superior, integrando o Eixo Pedagogias Diferenciadas e o Uso das Línguas Indígenas do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais Indígenas, desenvolvendo pesquisas para a produção de materiais didáticos e paradidáticos nas diversas linguagens específicas da Educação Escolar Indígena.

De acordo com os resultados, o projeto tem sido muito importante e bem visto entre as comunidades indígenas, pelo fato de respeitar os saberes de cada povo, apoiar a construção dos materiais didáticos e fortalecer as línguas e as culturas indígenas, a partir do viés da interculturalidade.

Apesar disso, em relação à elaboração dos materiais didáticos bilíngues e/ou na língua, o estudo de Costa; Barbosa; Tavares (2019) destaca que uma das dificuldades encontradas é a não sistematização do sistema de escrita. Diante disso, os autores destacam a necessidade de elaboração de seu sistema de escrita para então ser possível elaborar materiais didáticos para a alfabetização de sua língua e também deve haver uma compreensão da realidade sociolinguística da comunidade (FERREIRA; ZOIA; GRANDO, 2020).

Outra questão bastante destacada nos resultados é a relação entre o processo de formação de professores indígenas e a produção de materiais diferenciados, pois um dos objetivos do processo de formação, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (BRASIL, 1998) é a produção de materiais específicos bilíngues (STUMPF; MENEZES, 2022; FAUSTINO; GEHRKE; NOVAK, 2021; ZOIA; RONDON, 2021; FERREIRA; ZOIA; GRANDO, 2020; MENEZES; FAUSTINO; NOVA, 2020; GOMEZ;



FAUSTINO, 2020; TROQUEZ, 2019; SILVA, 2015). No entanto, os estudos e os resultados parciais da pesquisa têm nos mostrado que há muito ainda que se avançar nestes processos.

Na análise e produção de materiais, os resultados destacaram as ilustrações dos livros didáticos. Estas, segundo os Referenciais de Formação para Professores Indígenas (BRASIL, 2002), caracterizam-se como um aspecto relevante. Por muitas vezes as ilustrações carregaram informações que os textos não são capazes de transmitir, auxiliando também em relação à compreensão, ao ensino e à aprendizagem da língua; à produção de significados, de sentidos e de emoções (YAMADA; PORTO, 2013; SILVA, 2015; PEIXOTO, 2016; GONÇALVES, 2018).

Observamos, também, que uma questão importante, mas pouco destacada nos resultados foi a metodologia de ensino de alfabetização. Eduardo e Silva (2016) apontam que o material de alfabetização elaborado na oficina de construção de materiais foi escolhido pelos próprios indígenas, mesmo não estando de acordo com os métodos mais modernos de alfabetização, no entanto, segundo as autoras, as atividades propostas contemplaram a transdisciplinaridade e a transculturalidade.

De forma geral, os materiais didáticos encontrados escritos na língua indígena que eram direcionados especificamente para o ensino e aprendizado da língua contavam com CDs, jogos, dicionários, cartilhas, e, na maior parte deles, livros didáticos. Infelizmente não foi possível fazer a estatística numérica porque os trabalhos citam coleções de livros, impossibilitando de fazer a definição da quantidade. No entanto, de maneira geral, foram encontrados mais materiais didáticos na língua portuguesa do que na língua materna das escolas indígenas, evidenciando a urgência da produção de materiais, principalmente para o uso no ensino da alfabetização.

Dessa forma, ao analisar os resultados em uma perspectiva temporal, percebemos que apesar das legislações, que objetivam e mostram a importância do uso de materiais diferenciados nas escolas indígenas, ultrapassarem duas décadas, são poucos os programas e projetos vinculados a esse objetivo, fazendo-se urgente o desenvolvimento de projetos e programas para a produção de materiais didáticos com qualidade e em uma maior quantidade na língua indígena de acordo com a especificidade de cada povo.



A partir dessas considerações, os resultados mostram que, ao tratar-se da alfabetização indígena, a importância dos materiais didáticos específicos construídos pelos professores e pela comunidade estende-se aos aspectos identitários, linguísticos, socioculturais e históricos, pois além de ter o papel de facilitador e orientador, os materiais didáticos específicos são também imprescindíveis para a garantia da especificidade indígena, o fortalecimento da língua e cultura e a autonomia do professor no processo de ensino.

Daí a importância de seguirmos com as etapas subsequentes de nossa pesquisa referentes ao levantamento quantitativo dos materiais didáticos utilizados nas escolas indígenas da cidade de Dourados e a análise qualitativa dos materiais didáticos selecionados. Neste trabalho não discutiremos estas etapas, pois estão ainda no início. Por hora, podemos dizer que há poucos materiais didáticos específicos e diferenciados e que seu uso é bastante restrito nas escolas.

Considerações finais

A revisão sistemática da literatura possibilitou analisar a situação dos materiais didáticos para o processo da alfabetização nas escolas indígenas do Brasil. Identificamos que há poucos programas de incentivo, continuidade e produção de materiais, e, como consequência, há carência de materiais didáticos específicos nas escolas indígenas. Além disso, por encontrar poucos resultados, percebemos a necessidade de continuação das pesquisas sobre o tema, considerando a diversidade linguística presente entre os povos indígenas.

Notamos a importância de aprofundar as pesquisas de análises dos processos de produção de materiais didáticos específicos, bem como os resultados de projetos voltados a esse objetivo, como, por exemplo, o projeto Ação Saberes Indígenas na Escola, buscando analisar cada um dos materiais didáticos a partir de seus objetivos e características que os constituem, ou não, como específicos.

Fica reafirmada, diante do exposto, a necessidade de investigações de realidades particulares vivenciadas pelas escolas indígenas do país. No caso desta pesquisa, o levantamento e análise dos materiais utilizados nas escolas indígenas para a etapa da



alfabetização em Dourados – MS, a fim de compreender a situação do ensino da alfabetização de crianças indígenas, buscando identificar lacunas e apontar caminhos para possíveis soluções.

Referências

BORGES, T. P.; FILHO, M. P. A Educação Apinayé: resultados de oficinas e observações na escola Mariazinha. *The Apinayé Education: results of workshops and observations at school Mariazinha. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 144–157, 2015. DOI: 10.18815/sh.2015v5n7.76. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/76>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília-DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para Professores Indígenas**. Brasília - DF: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 54, de 12 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a Ação Saberes Indígenas na Escola**. Brasília-DF, 2013.

CUNHA, R. B. Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil. **Educar em Revista** [online]. n. 32, p. 143-159, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200011>. Acesso em: 25 jun. 2022.

COSTA, L. S. da; BARBOZA, T. M.; TAVARES, Q. S. Planificação e manutenção linguística: a construção do sistema de escrita da língua Xikrín do Cateté. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 313–330, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41977>. Acesso em: 28 mar. 2023.

EDUARDO. A. M. R.; SILVA. D. Elaboração de material didático de língua terena: a experiência de uma trajetória. **Revista Letras Raras**, v. 5 n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.35572/rlr.v5i3.698>. Acesso em: 15 mar. 2023.



FAUSTINO, R. C., GEHRKE, M., & NOVAK, M. S. J. A política de alfabetização bilíngue: histórico, ações para a formação de professores indígenas e a produção didática. **Tellus**, v. 20, n. 43, p. 117–144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/tellus.v20i43.735>

FERREIRA, W. A. A.; ZOIA; GRANDO, B. S. Aprendizagens dos saberes indígenas na escola: Desafios para a formação de professores/as indígenas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 165, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4790>

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia Para Estudos De Revisão Sistemática: Uma Opção Metodológica Para As Ciências Do Movimento Humano. **Movimento**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 395–411, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.41542. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GOMES, R. M, A; FAUSTINO, C. R; Produção De Material Em Línguas Indígenas E Saberes Ancestrais: Uma Ação Em Muitas Frentes. Apresentação Dossiê. **Tellus**, Campo Grande, MS, ano 20, n. 41, jan./abr. 2020.

GONÇALVES, A. G. **Processos de alfabetização e letramento na educação escolar indígena Baniwa e Coripako**. 2018. 114 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

KAINGANG, B. F.; MENEZES, M. M.; BERGAMASCHI, M. A. Memória e (re)existência: a trajetória intercultural da Ação Saberes Indígenas na Escola. **Tellus**, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 193–216, 2021. DOI: 10.20435/tellus.v20i43.704. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/704>. Acesso em: 28 mar. 2023.

KNAPP, Cássio. **O Ensino bilíngue e educação escolar indígena para os Guarani e Kaiowá de MS**. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/377>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MANCINI, A. P. G.; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Desconstruindo estereótipos: apontamentos em prol de uma prática educativa comprometida eticamente com a temática indígena. **Revista Tellus**, Campo Grande, MS, ano 9, n. 16, p.181-208, jan./jun. 2009.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

MENEZES, M. C. B.; FAUSTINO, R. C.; NOVAK, M. S. J. O ensino da leitura e escrita em uma escola indígena Kaingang: contribuições ao bilinguismo. **Debates em Educação**, v. 12, n. esp., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEsp275-296>

OLIVEIRA, S, G.; GONÇALVES, M. R. LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL: um panorama do Programa Nacional do Livro e Material Didático. **Communitas**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 393–401,



2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5511>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PEIXOTO, S. C. **Análise da produção de material indígena didático para a escola K̄yikatêjê**. 2016, 82 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2016.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 26 jun. 2022.

QUARESMA, F. J. P. **Análise de livros didáticos do povo indígena Mebêngôkre**. 2012, 189. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Pará, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/4687>

RODRIGUES, Aryon. Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 9, n. 1, 1993

SALVARO, T. D. **De Geração Em Geração E O Lápis Na Mão: o processo de revitalização da língua kaingáng na educação escolar indígena/ terra indígena Xapecó – SC**. 2009, 170. Dissertação (mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2009.

SANTOS, E. A. **Livros escolares diferenciados para indígenas**. 2017. Dissertação (Mestrado) História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

SILVA, R. C. M. **Coleção Girassol: livro didático de alfabetização em contexto indígena - (des)encontros entre o proposto e o realizado**. 2015. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2015.

SOARES, R. S. K. L. RAMOS, S. A.; FERST, M. E.; SILVA, B. G. Educação Escolar Indígena No Brasil: Avanços e Retrocessos ao longo da História Da Educação. In: SILVA, B. G. (Org). **Educação: Pesquisa em linguagens, leitura e cultura**. E-Book: Editora Científica Digital, 2021. 125 - 138.

STUMPF, B. O.; MENEZES, A. L. T. de. Experiências com línguas e linguagens em licenciaturas indígenas do Brasil e da Colômbia. **Tellus**, [S. l.], v. 22, n. 47, p. 83–108, 2022. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/809>. Acesso em: 28 mar. 2023.



TROQUEZ, M. C. C. Currículo e materiais didáticos para a educação escolar indígena no Brasil. **Educação e Fronteiras**, [S. l.], v. 9, n. 25, p. 208–221, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/11102>. Acesso em: 22 jun. 2022

TROQUEZ, M. C. C.; NASCIMENTO, A. C. (Des)colonização, interculturalidade crítica e escola indígena na contemporaneidade. **Educação**, Unisinos. 2020. <https://doi.org/10.4013/edu.2020.241.15>

VERA, T. Materiais didáticos em língua guarani nas escolas guarani e kaiowá do Mato Grosso do Sul. **Tellus**, [S. l.], n. 26, p. 131–146, 2015. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/295>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VILARIM, P. R.; RODRIGUES, S. P.; MARTINS, D. Material Didático como ferramenta na transmissão do conhecimento tradicional para os professores Terena. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 28, n. 55, p. 194-203, 27 set. 2022.

YAMADA, M. A; PORTO, V. **Elaboração de material didático bilíngue kokáma português para a comunidade indígena Jawati Tinin**. 2013. 100 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Diplomação em Programação Visual, Bacharel) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Brasília, 2013.

ZOIA, A; RONDON, M. T. Conhecimento tradicional e produção de materiais didáticos para o fortalecimento das línguas indígenas em Mato Grosso (Brasil). **Pedagogía Social**; Madrid, v. 39, p. 61-73, 2021.